



17º. COLE

Campinas, 20 a 24 de julho

**As Vozes Sociais na Construção de
Identidades profissionais de
Professores:**
um olhar situado das práticas de letramento

Paula Baracat De Grande
pauladegrande@gmail.com
www.letramento.iel.unicamp.br



Contexto

- **Participação como monitora e pesquisadora: diferentes saberes surgem, embatem-se, complementam-se, interpenetram-se, hibridizam-se.**
- **Diferentes vozes relacionadas a conceitos, teorias e práticas concernentes à profissão docente emergem no discurso de professores e formadores.**
- **Curso “Ensino de Leitura”, *Ler para aprender*, programa Teia do Saber – para professores alfabetizadores**

Objetivo

- **Entender/explicar como identidades profissionais de professores em formação continuada são construídas na intersecção de diferentes vozes sociais que emergem nos discursos que circulam nesse espaço de formação.**

Perspectiva Teórico-metodológica

- **Estudos de Letramento (Street, 1984; Kleiman, 1995; Collins e Blot, 2003):** olhar e interpretar as práticas sociais que envolvem a escrita de forma diferenciada, voltada à situação em que tais práticas ocorrem;
- **Letramento situado do professor (KLEIMAN, 2001):** refletimos sobre as práticas que envolvem a escrita realmente necessárias ao professor em sua prática profissional e em seu local de trabalho.

Identities and Literacies



- **Identities and Literacies are situated and heterogeneous;**
- **Identity: a transient and dynamic condition, shaped by power relations that, in the perception of participants, are being constructed in interaction (KLEIMAN, 1998).**

Construções identitárias e orientações discursivas em embate

- **Conflito entre diferentes perspectivas e orientações discursivas (VALSECHI, 2009; VIANNA, 2009): formadores têm uma preocupação com a consistência teórica, professores se voltam para a questão da prática em sala de aula.**
- **Construção de identidades: construção de objetos discursivos profissionais – emergem diferentes vozes.**

Vozes

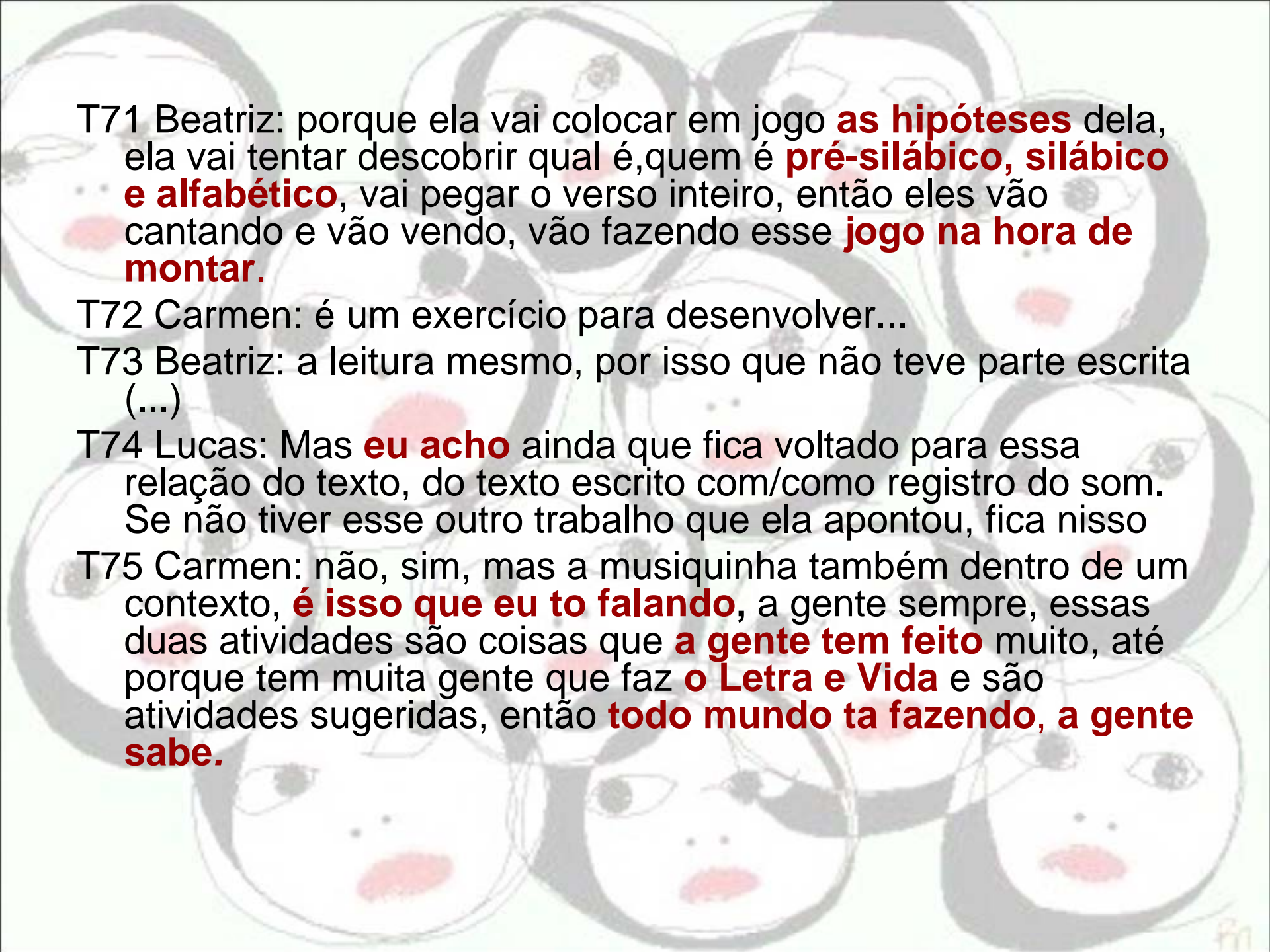


- **Círculo de Bakhtin.**
- **Vozes: lugares de enunciação (Bakhtin, 1988) ou “significam, simbolizam e constroem e reconstroem a realidade, produzidos por sujeitos sociais, historicamente situados” (Vóvio, 2007).**
- **Tendências nos alinhamentos preferenciais no que se refere a conceitos, valores e saberes relacionados à prática e à formação do professor, para analisar como entram na composição dos discursos.**
- **Conflito como constitutivo da compreensão (Freedman e Ball, 2004)**

T 66 Lucas: Nós sabemos que no processo de leitura o leitor constrói o significado do texto. (...) E a gente espera muito que vocês considerem o texto como um todo, como uma unidade, e **não apenas um exercício de aprendizagem da escrita**. Porque, por exemplo, se você apenas... **se atividade principal é pegar um texto, fatiar, depois recolar**, isso é uma atividade que está voltada para a pura decodificação do texto. (...) Se isso não estiver relacionado a um contexto maior (...) simplesmente localizar uma palavra pode ser uma atividade meramente mecânica, puramente visual.

T 67 Ana: mas professor, quando nós propusemos isso, quando fizemos isso, **é assim que a gente trabalha. A gente trabalha o contexto para** depois a criança localizar a palavra. (...) a gente não soube expor isso na hora de escrever lá no papel. Porque a gente **supõe que todo mundo faça da mesma maneira que a gente**. (...)

T70 Carmen: essa questão da reescrita do texto com os recortes das palavras, porque **eu acredito que muitos façam**, é por exemplo assim, é uma música que geralmente a criança já saiba, já conheça, você trabalha aquela musiquinha e Aí o que acontece, ela vai reescrever essa música que ela conhece, (...) ela conhece a música então ela sabe que começa Clranda, então começa com C, cadê uma palavrinha que começa com C? (...)



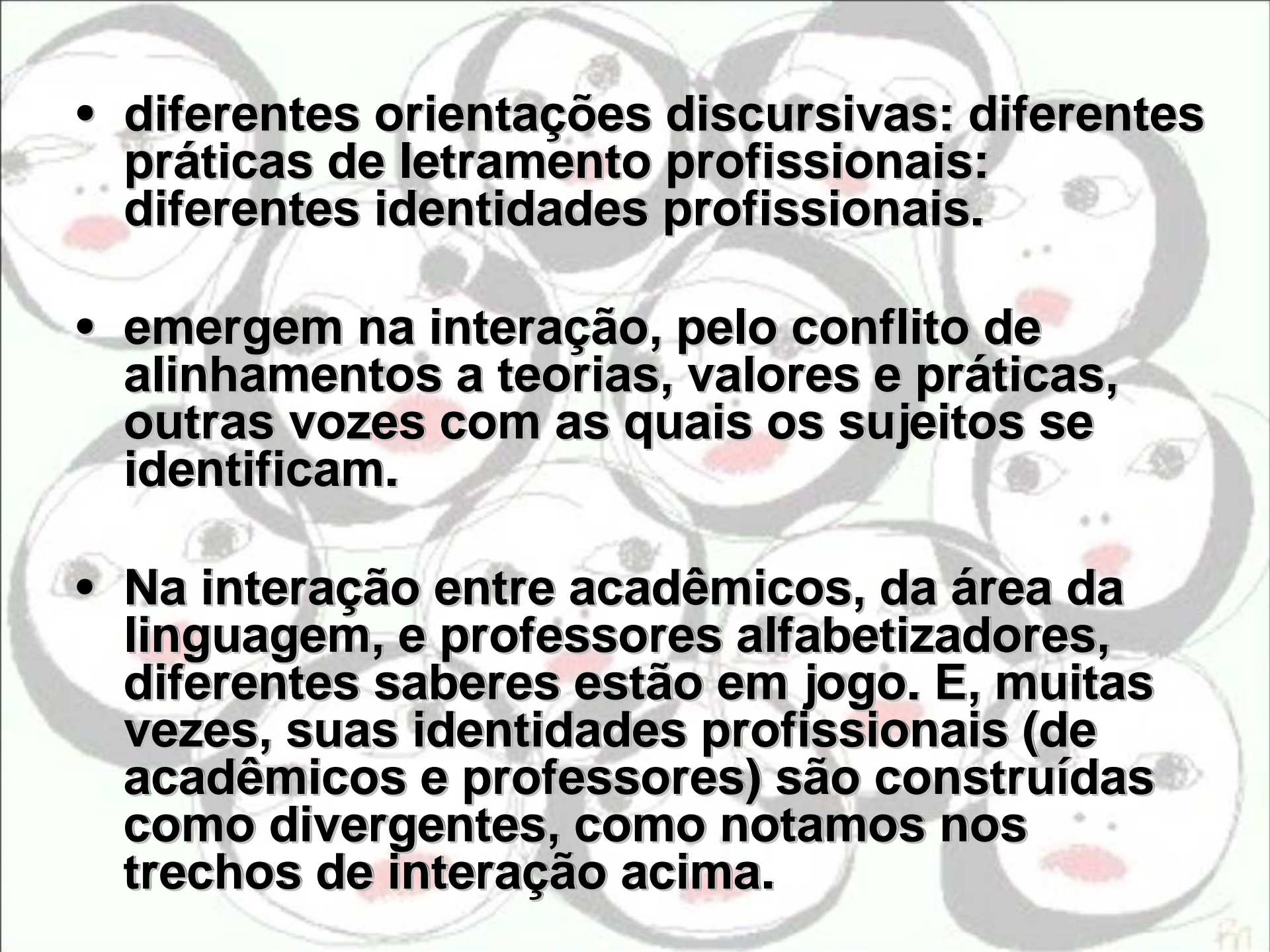
T71 Beatriz: porque ela vai colocar em jogo **as hipóteses** dela, ela vai tentar descobrir qual é, quem é **pré-silábico, silábico e alfabético**, vai pegar o verso inteiro, então eles vão cantando e vão vendo, vão fazendo esse **jogo na hora de montar.**

T72 Carmen: é um exercício para desenvolver...

T73 Beatriz: a leitura mesmo, por isso que não teve parte escrita (...)

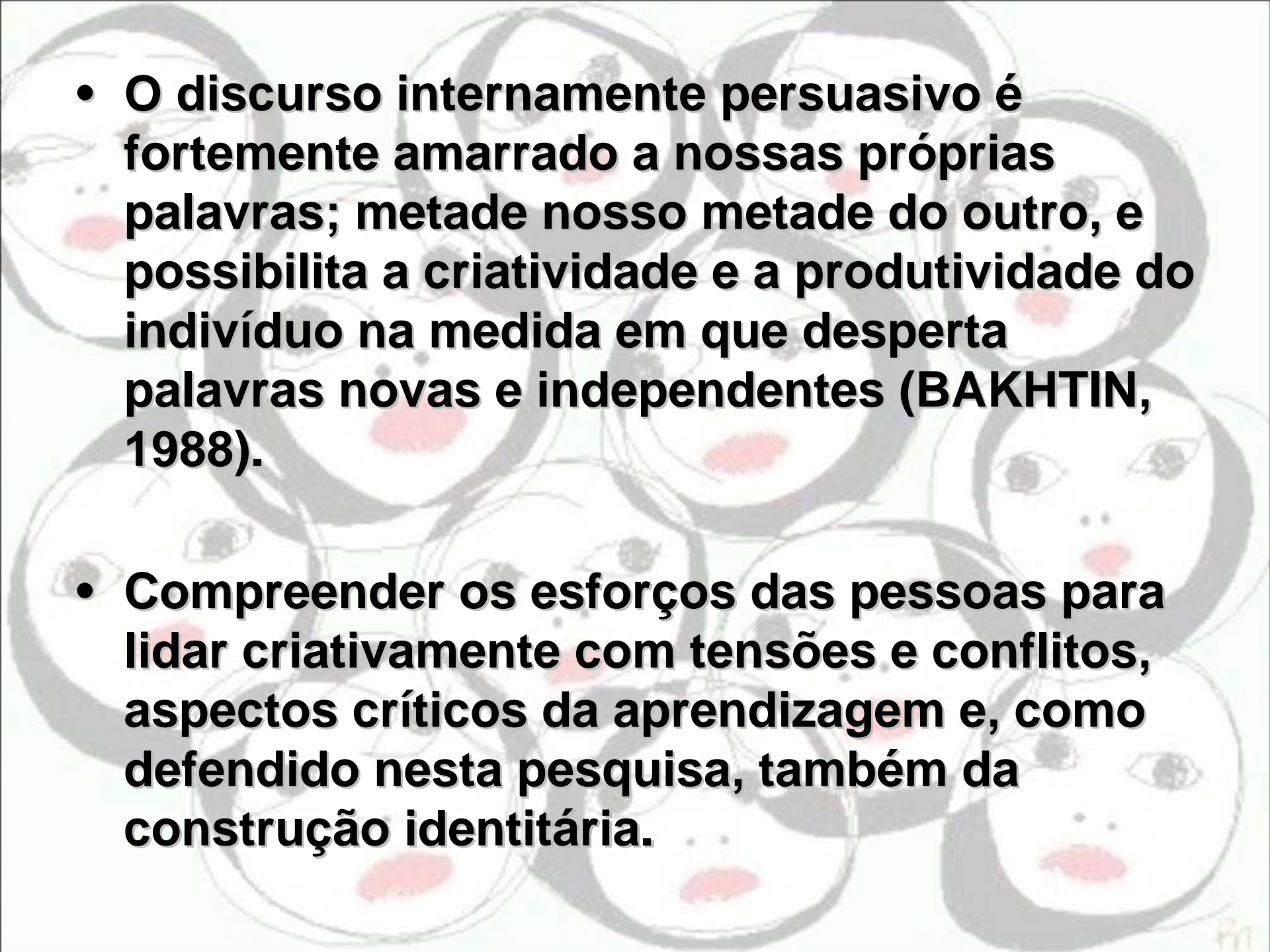
T74 Lucas: Mas **eu acho** ainda que fica voltado para essa relação do texto, do texto escrito com/como registro do som. Se não tiver esse outro trabalho que ela apontou, fica nisso

T75 Carmen: não, sim, mas a musiquinha também dentro de um contexto, **é isso que eu to falando**, a gente sempre, essas duas atividades são coisas que **a gente tem feito** muito, até porque tem muita gente que faz **o Letra e Vida** e são atividades sugeridas, então **todo mundo ta fazendo, a gente sabe.**

- 
- **diferentes orientações discursivas: diferentes práticas de letramento profissionais: diferentes identidades profissionais.**
 - **emergem na interação, pelo conflito de alinhamentos a teorias, valores e práticas, outras vozes com as quais os sujeitos se identificam.**
 - **Na interação entre acadêmicos, da área da linguagem, e professores alfabetizadores, diferentes saberes estão em jogo. E, muitas vezes, suas identidades profissionais (de acadêmicos e professores) são construídas como divergentes, como notamos nos trechos de interação acima.**

Relações de poder: discurso autoritário e discurso internamente persuasivo

- **Relações de poder entre as vozes sociais nos discursos dos participantes: emergem na interação, pelo conflito de alinhamentos a teorias, valores e práticas, outras vozes com as quais os sujeitos se identificam.**
- **É exatamente nos momentos de esforço contra um discurso autoritário – no caso, o discurso do formador, que nessa situação está numa posição hierárquica superior – é que desenvolvemos nossas ideologias (FREEDMAN e BALL, 2004, p. 7).**

- 
- **O discurso internamente persuasivo é fortemente amarrado a nossas próprias palavras; metade nosso metade do outro, e possibilita a criatividade e a produtividade do indivíduo na medida em que desperta palavras novas e independentes (BAKHTIN, 1988).**
 - **Compreender os esforços das pessoas para lidar criativamente com tensões e conflitos, aspectos críticos da aprendizagem e, como defendido nesta pesquisa, também da construção identitária.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. (Volochinov). Marxismo e Filosofia da Linguagem. Ed. 7. Hucitec: São Paulo, 1995.**
- BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: _____ . Questões de Literatura e Estética. Hucitec: São Paulo, 1988.**
- COLLINS, J. E BLOT, R. K. Literacy and Literacies: Texts, Power, and Identity. Cambridge: Cambridge University Press, 2003**
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____ (orgs.). O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.**
- FREEDMAN, S. W. E BALL, A. F. Ideological Becoming: Bakhtinian Concepts to Guide the Study of Language, Literacy, and Learning. In: _____ (orgs.) Bakhtinian Perspectives on Language, Literacy, and Learning. Cambridge University Press, 2004.**
- GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 13, n. 37, p.57-70, jan/abr. 2008.**
- KLEIMAN, A. Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: _____ (org) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a pratica social da escrita. Campinas, SP : Mercado de Letras, 1995**
- _____. A construção de identidade em sala de aula: um enfoque interacional. In: Signorini, I, (org.) Língua(gem) e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.**
- _____. Letramento e formação do professor: Quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: _____. A formação do professor: perspectivas da Lingüística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. Pp. 39-68.**

_____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, v. 32, n 53, p.p. 1-25, Santa Cruz do Sul, dez 2007.

_____. Os Estudos de Letramento e a formação do professor de língua materna. In: Kleiman, A. e Baltar, M. Letramento e formação de professores. Linguagem em (dis)curso. v.8, n. 3, p.p 487 – 517. Palhoça: Ed. Unisul, set/dez 2008.

KLEIMAN, A. e BORGES DA SILVA, S. B. Letramento no local de trabalho: o professor e seus conhecimentos. In: Oliveira, M. S. e Kleiman, A. Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações. Natal, RN: EDUFRN, 2008.

MASON, J. Qualitative Researching. London, England: SAGE Publications, 1998.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação. no. 13, Jan/Abr 2000.

VALSECHI, M. C. Desenredando os fios da Teia: análise de um curso de formação continuada no contexto do Programa Teia do Saber. Dissertação (mestrado), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

VIANNA, C. A. D. A formação continuada de professores e a EAD: novas possibilidades. Dissertação (mestrado), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

VÓVIO, C. L. Entre discursos: sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos. Tese (Doutorado), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

Obrigada!